

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA: MEDIAÇÃO CULTURAL E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO

English Language Textbooks: cultural mediation and gender stereotypes

Libros de Texto en Lengua Inglesa: mediación cultural y estereotipos de género

DOI 10.55028/geop.v18i34

Luryan Silva Fernandez*

Josiane Peres Gonçalves**

Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli***

Resumo: O estudo teve por objetivo analisar os materiais didáticos de Língua Inglesa como um instrumento de mediação cultural, analisando se as imagens apresentadas nesses materiais valorizam a diversidade cultural, ou se reforçam os estereótipos de gênero. Por meio do material analisado, evidenciou-se que os livros didáticos de Língua Inglesa desempenham papel essencial nas escolas, por ter a capacidade de modelar atitudes e comportamentos e contribuir para naturalizar as desigualdades de gênero, ou confrontá-las a partir de uma abordagem crítica de resistência, como observado nas ilustrações de análise.

Considerações Iniciais

O presente texto tem como objetivo apresentar as observações e análise sobre os diferentes materiais didáticos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês) numa perspectiva sociocultural. Essa vertente teórica compreende, conforme elucida que Leontiev (1978), que a partir da hominização, isto é, o período filo-

* Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS/CPAN). Graduada em Letras pela UFMS/CPAN. Professora da Rede Municipal de Ensino de Corumbá – MS. E-mail: luryfernandez@gmail.com.

** Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com Estágio Pós-Doutoral em Educação pela mesma instituição. Professora dos Programas de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal (UFMS/CPAN) e da Faculdade de Educação (UFMS/FAED). Docente do curso de Pedagogia do Campus de Naviraí (UFMS/CPNV). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (GEPDGE), vinculado à Rede Internacional América Latina, África, Europa, Caribe (ALEC). E-mail: josiane.peres@ufms.br.

*** Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com Estágio Pós-Doutoral em Educação pela mesma instituição. Professora dos Programas de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal (UFMS/CPAN) e da Faculdade de Educação (UFMS/FAED). Docente do curso de Pedagogia do Campus de Naviraí (UFMS/CPNV). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (GEPDGE), vinculado à Rede Internacional América Latina, África, Europa, Caribe (ALEC). E-mail: beatrizflandoli@gmail.com.

Palavras-chave: mediação cultural, livro didático, Língua Inglesa, gênero.

Abstract: The study aimed to analyze the teaching materials of the English language as an instrument of cultural mediation, showing whether the images presented in these materials value cultural diversity, or if they reinforce gender stereotypes. Through the analyzed material, it was evidenced that English language textbooks play an essential role in schools, as they have the ability to model attitudes and behaviors and contribute to naturalize gender inequalities, or to confront them from an approach critical resistance, as noted in the analysis illustrations.

Keywords: cultural mediation, textbook, English language, gender.

Resumen: El estudio tuvo como objetivo analizar los materiales didácticos del idioma inglés como instrumento de mediación cultural, mostrando si las imágenes presentadas en estos materiales valoran la diversidad cultural, o si refuerzan los estereotipos de género. A través del material analizado, se evidenció que los libros de texto de lengua inglesa juegan un papel fundamental en las escuelas, ya que tienen la capacidad de modelar actitudes y comportamientos y contribuir a naturalizar las desigualdades de género, o a enfrentarlas desde un enfoque de resistencia crítica, como se señala en las ilustraciones de análisis.

Palabras clave: mediación cultural, libro de texto, lengua inglesa, género.

genético que a nossa espécie, por meio do uso do instrumento, desenvolveu a linguagem e a consciência, deixou de ter seu desenvolvimento determinado unicamente pela biologia, pois este passou a ser regido pelas leis sociais e históricas.

Assim, esta teoria se propõe a compreender como o indivíduo, seu comportamento, seu modo de compreender o mundo e o próprio desenvolvimento estão relacionados ao contexto cultural em que ele está inserido, e não apenas ao fator genético, tal conceito será discutido a partir das concepções de gênero, visto que esses materiais exercem forte influência no processo de construção do pensamento tanto de professores quanto alunos de escolas públicas.

Este estudo busca também realizar uma análise das transições de conceitos e mudanças de padrões que refletem os livros didáticos em cada período histórico na perspectiva de gênero, pois de acordo com Vygotsky (1998, p. 85-86) “estudar alguma coisa historicamente, significa estudá-la no processo de mudança”, assim, entende-se que esse tipo de material (livros didáticos), utilizado nas escolas, são considerados artefatos culturais e refletem as ideias e padrões predominantes em cada época.

A ideia inicial dessa pesquisa surgiu durante debates e profundas reflexões nas aulas e é fruto da preocupação de como os livros didáticos de inglês impactaram e podem impactar positiva ou negativamente as gerações que

foram e estão sendo formadas, quando eles reforçam estereótipos ou quebram os padrões de gênero, já que muitos materiais refletem os conceitos já pré-estabelecidos na sociedade. É nessa perspectiva que será feita uma analogia das concepções de gênero existentes nos materiais de LEM (inglês) no município de Corumbá – MS em 2017 e quais as afirmações conceituais trazem os livros de inglês utilizados pelas escolas públicas da Rede Municipal de Educação (REME) na atualidade. Diante disso, observa-se se os livros ainda continuam reforçando os mesmos estereótipos de outros contextos históricos e sociais ou esses materiais já trazem uma abordagem diferenciada de gênero.

Para a discussão foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008) trata-se da pesquisa que se baseia em estudos já realizados, tais como, dissertações, livros, artigos ou teses que abordaram uma temática e a partir dela revelar as circunstâncias e resultados que os pesquisadores conseguiram atingir. Para tanto, esse estudo está dividido em duas partes, a primeira trata-se de entender a função do livro didático e como ele se estabelece como instrumento de mediação cultural no contexto social, a segunda explanará as concepções de gênero inseridas nos livros didáticos e a terceira propõe-se a fazer um comparativo nos conteúdos presentes em ambos materiais, bem como refletir e analisar as imagens a partir do referencial teórico.

O Livro Didático de Língua Estrangeira Moderna (Inglês) como mecanismo de mediação cultural

Como base teórica dessa primeira parte do estudo para a compreensão dos materiais didáticos como artefato cultural, trataremos de métodos e conceitos a partir da teoria histórico cultural desenvolvida por Lev Vigotsky (1896-1934), pois o autor aborda as questões culturais e como os conceitos são criados, estabelecidos e como refletem a / na sociedade.

Quando se define material didático como mecanismo de mediação cultural, é preciso entender que mediação cultural se refere a um movimento concebido na História, através de artefatos ou pessoas que interferem e agem diretamente nas concepções de mundo de determinada época e sociedade e que por meio deles há uma reprodução ou modificação sócio-histórica. Figueiredo (2019) afirma:

A mediação é a intervenção de um elemento intermediário e uma relação que o homem tem com o objeto, com outros seres humanos e consigo mesmo e esse elemento mediador pode ser instrumento (ou ferramenta), um signo, ou outros seres humanos (Figueiredo, 2019, p. 39).

Em âmbito escolar, “em geral existem adultos ou crianças mais experientes que se tornam mediadores entre o conhecimento existente em determinada cultura e o interesse da criança em entender determinada realidade” (Gonçalves; Ferreira, 2014, p. 130). Cabe salientar que a mediação é um conceito central na teoria de Vygotsky e Cole (2004, p. 87) explana que o termo mediação diz respeito a “[...] noção de que os seres humanos vivem em um ambiente transformado pelos artefatos das gerações anteriores”. Acrescenta que “A função básica desses artefatos é coordenar os seres humanos com o mundo físico e uns com os outros”. Nesse sentido, esse estudo abordará o livro didático como instrumento de mediação, que tem como função “servir como condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve-se necessariamente levar a mudanças nos objetos” (Vygotsky, 1998, p. 72).

Diante disso, para entender os materiais didáticos como artefatos culturais, deve-se levar em consideração a forma como eles são elaborados e o momento histórico em que esse material é criado, pois ele se torna um instrumento histórico e social resultado do conceito pré-estabelecido àquele determinado período e circunstâncias da sociedade. Portanto, esse material não é uma peça solta produzida sem quaisquer interferências, mas sim um produto organizado de pensamentos e concepções que são transmitidas para outras épocas e gerações. Como ressalta Leontiev (1978): “O movimento da história só é, portanto, possível com a transmissão, às novas gerações, das aquisições da cultura, isto é, com Educação”.

Ao pensar o ensino de língua inglesa e a função do livro didático como instrumento de mediação cultural é preciso saber a importância da *cultura* e como ela se estabelece em cada momento da história. O entendimento de cultura pode ter várias interpretações e definições, mas a partir da proposta desse estudo entende-se por cultura “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (Laraia, 2006, p. 25).

Reconhecendo que definir cultura é tarefa complexa, optamos por delimitar aqui no presente trabalho a concepção de cultura como:

[...] o resultado de tudo aquilo que o homem produz utilizando-se de instrumentos no contexto social [...] a cultura é, portanto, fenômeno social e produto da criação humana. É tudo aquilo que o homem produz por meio de seu trabalho usando para isso o intelecto e os meios materiais (Farias; Bortolanza, 2013, p. 98).

Ou recorrendo, ainda, à teoria histórico cultural, ao entendimento de cultura como “um produto, ao mesmo tempo da vida social e da atividade social do homem” (Vygotsky, 1997, p. 106). Assim, levando em consideração tais concepções

de cultura, os materiais didáticos funcionam como instrumentos que carregam ideias, conceitos, crenças, costumes, etc, que estão postos em um determinado período histórico para um ou vários lugares e mediam a cultura de uma geração para outra.

Esses materiais podem ser produzidos a partir de concepções de senso comum, que Vygotsky denomina de conceitos espontâneos, tendo a capacidade apenas de reproduzir conhecimentos postos na sociedade ou de conceitos científicos. Ou seja, tratam-se de concepções que se baseiam em conhecimentos que se atualizam, que se renovam, que buscam alcançar o conhecimento erudito, sistematizado, que se atreve a ser transformador de consciências e que discutem os temas sob novas perspectivas que sejam capazes de levar às novas gerações a refletirem sobre o que existe no atual contexto social como consequência histórica e como a partir deles muitos conceitos e comportamentos sociais podem ser superados e o novo venha a tornar-se uma atividade social comum entre todos.

Assim, é notória a relevância do livro didático para uma reprodução ou intervenção cultural, pois a partir de funções, crenças e linguagem esse artefato pode tanto refletir as representações presentes no mundo (reproduzindo-as como um gravador de voz) o pensamento da maioria na sociedade (grupos dotados de hegemonia social) como ser capaz de gerar uma transformação a partir de proposições diferentes da sociedade atual e inserção de novos conceitos e valores a que a mesma não está habituada. O livro didático tem o poder de levantar questionamentos e formar pensamentos que sejam críticos que futuramente irão interferir na forma como a sociedade se posiciona e em sua estrutura e organização social. Assim, os materiais didáticos exercem, como instrumento de mediação cultural, uma força para que indivíduos possam se organizar criticamente não somente acerca da Educação e suas políticas, mas também sobre questões relevantes e inerentes à sociedade moderna, tais como, a concepção de inclusão e exclusão social, igualdade de gênero, as lutas das minorias, o direito à educação, o acesso às instituições de ensino, etc.

Os materiais didáticos de Inglês e a concepção de gênero

Os estudantes que cursam as etapas fundamental e médio da educação básica nas escolas públicas tem entre 6 e 17 anos e estão em formação em seu aspecto integral e, assim, apresentam-se mais suscetíveis às influências, principalmente no que tange à ideologia, pois apresentam um nível de compreensão em que toda sua visão de mundo está ainda em construção podendo ser moldada a partir de tendências e estereótipos dentro das representações sociais que os rodeia, pois o

pensamento ainda não comporta uma base firme e tampouco os filtros são refinados. Daí a preocupação do presente trabalho com a observação de materiais que sejam elaborados de forma a contribuir com o pensamento crítico e não apenas com a reprodução de ideologias presentes na sociedade.

Dentro do ensino de língua inglesa é papel do livro didático trazer uma abordagem dos conteúdos que esteja aberta a diversidade cultural como explana a dimensão intercultural da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica (Brasil, 2018).

Além da BNCC, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apresentam como objetivo educacional "Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural" (Brasil, 1997). Diante disso, faz-se necessário que os livros de inglês da educação básica das escolas públicas abordem questões críticas que propiciem discussões sobre a diversidade cultural.

Gênero e as práticas discursivas

Diante dessa realidade, existe uma necessidade urgente na sociedade moderna de levar os sujeitos a refletirem, conscientizarem-se e de reelaborar as práticas discursivas no exercício da cidadania como indivíduos atuantes em vários contextos da sociedade principalmente no tocante ao discurso de gênero. Para melhor compreensão da relevância de observação dos materiais didáticos e como eles trazem os conteúdos visuais a partir das concepções de gênero deve-se entender o que são práticas discursivas e como elas atuam. Segundo Ramalho e Resende (2006), a construção da prática discursiva vem a partir do discurso, e pode ser opor a ele ou dar ao mesmo a legitimidade. Para Foucault (1960), discurso é a prática que faz relação com diversas práticas sociais. Assim sendo, entende-se que prática do discurso é o elo entre o que se diz e o que se realiza. Diante disso, o pilar desse conceito é a ligação do que se tem enquanto construção e moldes de discurso e aquilo que se aplica e se produz através dele nas relações sociais.

Dessa forma, este estudo salienta a concepção de gênero a partir da teoria pós-estruturalista e segue o percurso de Butler (2003) ao salientar que sexo/gênero são categorias construídas histórica, social e culturalmente a partir das práticas

discursivas que se apresentam na sociedade em que cada indivíduo está inserido. Cabe salientar que entende-se por gênero uma construção sociocultural que não pertence ao sistema compulsório sexo/gênero (Butler, 2003; Louro, 2014). Nesse sentido, de acordo com as autoras, a construção de gênero é elaborada e reelaborada por meio das práticas do discurso, pelas quais todo indivíduo se reconstrói. Dessa forma, Lopes (2009, p. 15) afirma que “nós somos o discurso que circulamos” e não simplesmente a linguagem que é produzida, mas por meio do discurso o sujeito se constitui nas diversas áreas sociais. Nessa perspectiva, as práticas discursivas moldam o pensamento humano que vai se reproduzindo no decorrer da história. Quando se usa as palavras ‘masculino’ ou ‘feminino’ percebe-se que a compreensão desses termos dá-se em uma circunstância histórica sociocultural, pois eles não negociados socialmente a partir de ‘regras’ que os conduzem e, assim, se estabelece de acordo com a compreensão do que são relações de gênero no enredo de sexualidade.

A partir desses pensamentos, entende-se que os estereótipos de gênero são formados em um campo social e cultural e são respaldados através das práticas discursivas que são validadas em diversos âmbitos sociais. Logo, questiona-se se os livros didáticos de inglês enquanto artefato de mediação cultural corroboram para a visão estereotipada que se tem de gênero ou eles têm cumprido a proposta dos documentos norteadores.

De acordo com Magalhães (2008), o discurso da maioria se fortalece mediante as reiterações sociais viabilizadas a partir das formações discursivas, que segundo Foucault (1997, p. 43) são campos que seguem uma “(ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas”. Dessa forma, pode se dizer que a mídia, o Estado, igreja, escola, etc, promovem essas reiterações sociais. Nesse sentido, o livro didático, que é ainda hoje um dos recursos mais utilizados em sala de aula como instrumento mediador, exerce como objeto de formação discursiva, um papel fundamental quando apresenta “uma função formadora na constituição dos indivíduos que o acessam [...] no processo de produção e reprodução de práticas sociais” (Pereira, 2014, p. 206) e não carrega apenas o trabalho de instruir, pois está alinhado ao contexto de realidade do qual o sujeito está inserido. Entende-se, então, os materiais didáticos como artefatos culturais que carregam ideologias que são capazes de proporcionar tanto sujeição e aceitação, como oportunizar criticidade e revolução (Pereira, 2014) ou seja, através do mesmo instrumento, novas gerações podem ser levadas aceitar as condições sociais impostas ou também serem encorajadas a se colocarem diante da realidade social com pensamento crítico e procurar por transformação e mudança.

O Livro Didático e os recursos visuais

O objeto de análise desse estudo são as imagens contidas nos livros didáticos buscando desvelar quais mensagens elas carregam a partir de formações discursivas estabelecidas na sociedade.

[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada, e redistribuída por certo número de procedimentos que têm po função conjugar seus poderes e perigos, dominar o acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (Foucault, 1970, p. 2).

Diante disso, analisa-se as imagens dos livros didáticos como representações da realidade e entende-se que as construções de sentidos se dão também por meio delas. Assim, as imagens são minuciosamente organizadas, selecionadas e distribuídas gerando discursos de verdade. Dessa forma, ao observar a imagem de um livro, observa-se também toda construção social entendida e organizada naquele objeto como forma de gerar uma verdade ou de poder criar uma percepção crítica da realidade social.

Nesse sentido, destaca-se a importância dos conteúdos visuais abordarem discussões que sejam válidas para a sociedade moderna, a saber gênero. Por isso, esse estudo buscou realizar um comparativo entre imagens em livros didáticos que reforçam um discurso hegemônico social e outras que através delas carregam questionamentos e pensamento crítico e abordam diferentes interpretações do que são relações de gênero.

Material e metodologia

Para observação foram selecionados dois materiais, o primeiro material é o material didático PNLD (2017, 2018, 2019) Way to English – for brazilians learners (8º ano) LEM – Inglês do Ensino Fundamental e o segundo material trata-se do PNLD (2020, 2021, 2022, 2023) It Fits (6º e 9º ano) do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que esses materiais foram e são usados como livro didático de inglês do Município de Corumbá - Mato Grosso do Sul e o segundo foi selecionado no ano de 2019 em reunião conjunta da secretaria de Educação da cidade (SEMED) e os professores da REME (Rede Municipal de Educação). Na ocasião quatro materiais enviados pelo MEC (Ministério da Educação) foram analisados e a escolha do 'It Fits' foi unânime para ser o recurso didático usado nas aulas de inglês do município.

A metodologia utilizada a princípio foi a revisão bibliográfica, que tem como base estudos já realizados e publicados (Gil, 2008) e para análise do livro didático utilizaremos as discussões abordadas nesse estudo à luz de Guacira Louro (2000).

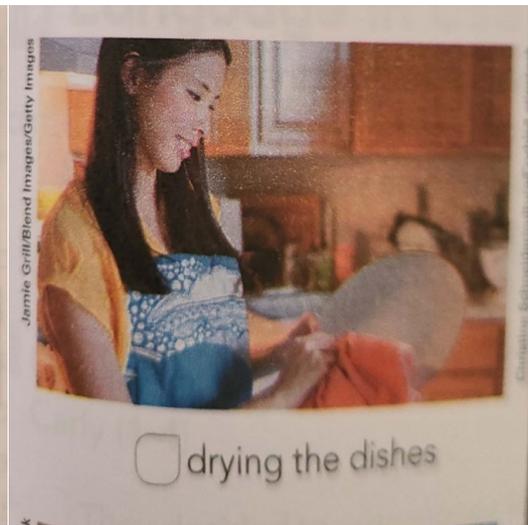
Apresentação do material e análise de dados

As imagens analisadas nessa primeira parte pertencem ao material didático PNLN (2017, 2018, 2019) *Way to English – for brazilians learners (8º ano) LEM – Inglês* e encontram-se na página 139. O enunciado assim orienta aos estudantes: “observem as seguintes listas (imagens) de afazeres domésticos. Marque as que você costuma ser responsável por realizar. Depois compare as suas respostas com as dos colegas.” (Tradução Nossa). As imagens sugeridas são as seguintes:

Figura 1



Figura 2



Fonte: *Way to English – for brazilians learners (2015)*.

Observa-se na primeira imagem (Figura 1) uma menina, que está realizando o serviço de babá, ou é a ‘irmã mais velha’ que cuida do irmão menor, provendo a ele o alimento. Essa atividade de babá, ou de cuidar de crianças menores se traduz por *babysitting* em inglês. A imagem reforça o estereótipo de que mulheres ou meninas desempenham o papel de babá ou de cuidar. Observa-se que a imagem reforça o padrão social de que cabe à figura feminina, seja remunerada ou não, a função de zelar e cuidar. Assim, a imagem reproduz o discurso vigente na sociedade atual que ainda carrega crenças e valores patriarcais. Já a segunda imagem (Figura 2) apresenta a mulher secando a louça, o termo em inglês é ‘*drying the dishes*’. Nessa cena a mulher é quem realiza a tarefa. Quando se fala em afazer doméstico, logo alguns afazeres são diretamente ligados à mulher, como por exemplo, lavar e secar a louça. A imagem (Figura 2), assim como a primeira (Figura 1) reforça um comportamento padrão, uma vez que:

Homens e mulheres adultos contam como determinados comportamentos ou modos de ser parecem ter sido “gravados” em suas histórias pessoais. Para que se efetivem essas marcas, um investimento significativo é posto em ação: família, escola, mídia, igreja, lei participam dessa produção (Louro, 2000, p. 16).

Esse comportamento “gravado” foi construído ao longo da história e se replica no cotidiano da sociedade, ou seja, analisa-se na imagem (Figura 1) que a mulher desde muito nova é quem é a responsável por cuidar e prover, e o livro retrata a menina cuidando e não um menino. Já na (Figura 2) é possível observar uma mulher adulta secando a louça, típico de uma marca cultural. Nesse sentido, ambas imagens reforçam a construção de um padrão cultural de gênero.

Além desses, outros afazeres domésticos são apresentados no livro, tais como ‘sweeping the floor’ (varrer a calçada) [Figura 3] e ‘taking out the garbage’ (tirar o lixo) [Figura 4], entre outros. Contudo, nessas duas atividades o material traz a imagem do menino (Figura 3) e do homem (Figura 4) realizando as tarefas, o que leva a constatar que os afazeres domésticos que menos exigem do indivíduo podem ser responsabilidade masculina, já as atividades que sobrecarregam são sempre destinadas à mulher. Mais uma vez, o livro reforça os estereótipos de gênero.

Figura 3



Figura 4



Fonte: Way to English – for brazilians learners (2015).

Diante dessas formas de reprodução de estereótipos apresentada nas imagens desse material didático, pode-se dizer que esse tipo de ilustração apresenta uma abordagem que naturaliza os comportamentos sociais e dessa forma acabam sendo internalizados como verdades que se o professor não fizer uma discussão a partir disso serão repetidos/reiterados socialmente em determinado momento

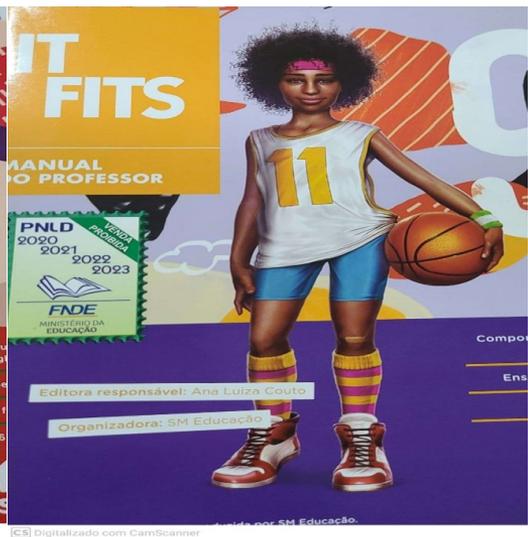
histórico e discursivo. Por isso é importante, como afirma Ferreira (2014), que haja cautela na escolha dos materiais didáticos e que toda equipe pedagógica tenha a compreensão da importância dos livros considerarem a diversidade cultural e optarem por materiais que abordem as discussões de gênero, bem como raça, feminismo e as demais questões culturais e sociais em uma sociedade, para que, assim, essas temáticas estejam presentes nos discursos de texto e de imagens que veicula essa material didático e que “possam demonstrar a realidade do povo brasileiro e que não sejam disseminadas as questões ideológicas e de poder e que privilegiam somente um grupo de pessoas” (Ferreira, 2014, p. 113).

Para retratar a importância dessa discussão, foram selecionadas também ilustrações do livro didático ‘It Fits’ – material em uso na rede municipal de Corumbá-MS afim de se realizar um comparativo entre os livros, haja visto que o ‘It Fits’ (2020, 2021, 2022 e 2023) já traz uma outra abordagem referente a gênero. Os materiais do 6º ano e do 9º ano já apresentam na capa uma quebra de estereótipo de gênero.

Figura 5



Figura 6



Fonte: It Fits' 6º e 9º ano (2018).

Ambas imagens (Figura 5) e (Figura 6) mostram duas meninas praticando dois esportes que são relacionados a figura masculina. Tanto o Skating quanto Basketball são práticas esportivas que muitas vezes na sociedade são compostas por meninos/homens. Uma vez que o livro apresenta tais esportes sendo praticados por meninas ele abre espaço para uma discussão afim de levar os estudantes à reflexão da sociedade moderna e apresenta uma quebra de padrão cultural.

Quando o livro traz essa abordagem, abre um leque de possibilidades para o professor discutir em sala, como por exemplo, falar sobre a vice campeã olímpica brasileira, nas Olimpíadas de Tóquio 2021, de 13 anos (Rayssa Leal), que conquistou o pódio mais jovem no skate de rua para o Brasil e assim, poder inspirar e encorajar as meninas em sala de aula a praticarem o esporte que muitas vezes se apresenta com um discurso de esporte masculino.

O livro do 6º ano do 'It Fits' nas páginas 86/87 apresenta os esportes em inglês (Tennis) e (Volleyball), conforme a figuras a seguir.

Figura 7



Figura 8



Fonte: 'It Fits' – 6º ano (2018).

Ao analisar a Figura 7, percebemos que ela mostra a tenista britânica Charlotte Cooper em 1908, que foi a primeira mulher a conquistar uma medalha de ouro olímpica nos Jogos Olímpicos de Paris, em 1900. Já a Figura 8 retrata a dupla brasileira Ágatha Bednarczuk e Bárbara Seixas na final do vôlei de praia dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Nessa atividade, as mulheres são os destaques nos esportes que exercem e exerceram, o que se concebe um discurso de resistência à imposição social. Assim, o livro aborda uma discussão que propicia uma desconstrução cultural de que homens geralmente praticam alguns esportes e obtém sucesso e mulheres são doutrinadas a serem as meninas que ocupam outros espaços e que devem realizar as atividades das quais o seu corpo esteja adaptado.

São através dessas discussões que as vidas dos estudantes ficarão marcadas futuramente transformando-se em comportamento social. Louro (2000) aponta:

[...] as marcas permanentes que atribuímos às escolas não se refletem nos conteúdos programáticos que elas possam nos ter apresentado mas sim se referem a situações do dia-a-dia, a experiências comuns ou extraordinárias que vivemos no seu interior, com colegas, com professoras e professores. As marcas que nos fazem lembrar, ainda hoje, dessas instituições têm a ver com as formas como construímos nossas identidades sociais, especialmente nossa identidade de gênero e sexual (Louro, 2000. p. 11).

De acordo com a autora, as escolas muitas vezes tendem a doutrinar os corpos partindo da questão biológica do que é masculino e feminino, no entanto, partindo do entendimento de que o gênero é construído social e culturalmente, cabe à escola explorar tais questões tão importantes na sociedade moderna e escolher materiais que abram espaço para reflexão e introdução de novas perspectivas e não somente aquilo que é habitual em nosso meio.

Considerações finais

A partir de leituras e das análises realizadas pode-se dizer que para que haja a construção das identidades de gênero faz-se necessário um embate histórico social e também de discurso a partir de uma reelaboração dos hábitos e costumes dos seres em sociedade. Assim, ao pesquisar os livros didáticos de Língua Inglesa percebeu-se que esse instrumento mediador desempenha o papel essencial nas escolas por ter a capacidade de modelar atitudes e comportamentos como também o poder de naturalizar as desigualdades de gênero, ou confrontá-las a partir de uma abordagem crítica (resistência), como observado nas ilustrações de análise.

Nessa perspectiva, esse estudo conclui que os comportamentos sociais são construídos pela cultura e levantam-se como standards determinantes na sociedade, mas que através de artefatos mediadores que reafirmam ou opõe-se aos padrões impostos socialmente tudo que está construído pode se desconstruir e novos hábitos, modelos e comportamentos sociais podem se constituir. No entanto, essa mudança só se torna possível quando há uma verdadeira intenção de transformação no âmbito político para que através políticas públicas voltadas à Educação possamos cada vez mais ter materiais didáticos que resistem às imposições hegemônicas e passem a destituir os padrões estereotipados de gênero.

Referências

AZEVEDO, S. D. R. Formação Discursiva e Discurso em Michel Foucault. **Revista Filogênese**, Marília, v. 6, n. 2, p. 148-162, 2013. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/saraazevedo.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANEDO, D. Cultura é o quê? Reflexão sobre o conceito de cultura e atuação dos poderes públicos. *In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA - ENECULT*, 5., 2019. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2019. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.

COLE, M. Desenvolvimento Cognitivo e escolarização formal: a evidência da pesquisa transcultural. *In: MOLL, L. C. **Vygotsky e a Educação: Implicações pedagógicas da Psicologia sócio-histórica***. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FARIAS, S. A.; BORTOLANZA, A. M. E. Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem. *Revista Profissão Docente*, v. 13, n. 29, p. 94-109, 2013.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Vygotsky: A interação no ensino/aprendizagem de línguas**. 1. ed. São Paulo, Parábola, 2019.

FERREIRA, A. J. **As políticas do Livro Didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas: Pontes, 2014.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 13. ed. Tradução Laura F. A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. P.; FERREIRA, J. A. B. Linguagem escrita na educação infantil: quando se deve iniciar esse processo? **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 23, p.120-136, set./dez. 2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LOPES, L. P. A performance narrativa do jogador Ronaldo como fenômeno sexual em um jornal carioca. **Revista da ANPOLL**, Brasília, v. 2, n. 27, p.128-157, 2009.

MAGALHÃES, I. Discursos e identidades de gênero na alfabetização de jovens e adultos e no Ensino Especial. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 6, n. 2, p. 61-68, mai./ago. 2008.

PEREIRA, A. L. Identidades sociais de gênero em livros didáticos de língua estrangeira. *In: FERREIRA, A. J. (Org.). **As políticas do Livro Didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos***. Campinas: Pontes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. Tradução: J. Cipolla neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **The history of the development of higher mental functions**. The Collected Works. New York: Plenum Press, 1997. v. 4.